REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE APOSENTADORIA DOS SERVIDORES DA PREFEITURA DE FAZENDA VILANOVA

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

02/2024

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

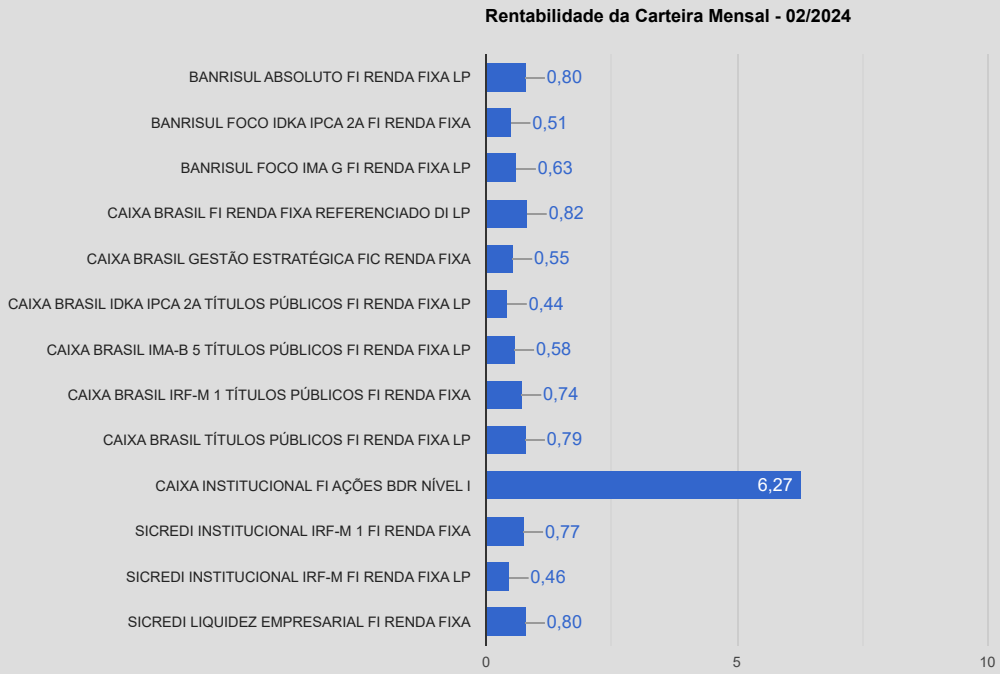
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

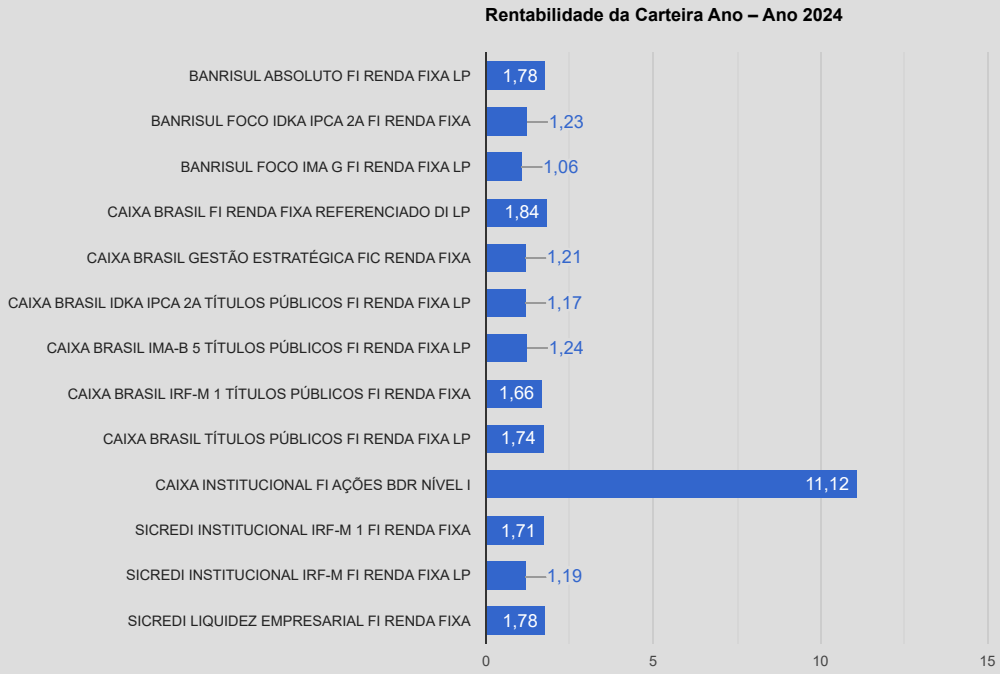
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**02/2024 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**02/2024 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,80%	5,76%	1,78%	6.129,41	13.418,70
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,51%	4,15%	1,23%	4.926,04	11.890,31
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,63%	4,75%	1,06%	3.483,90	6.013,28
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,82%	6,06%	1,84%	12.237,65	26.974,44
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,55%	4,35%	1,21%	2.636,27	5.728,99
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,44%	4,47%	1,17%	3.440,74	9.116,27
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,58%	4,31%	1,24%	10.307,13	22.094,06
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,74%	5,64%	1,66%	7.703,38	17.082,31
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,79%	5,68%	1,74%	9.923,95	21.803,52
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	6,27%	18,27%	11,12%	3.281,35	5.564,22
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,77%	5,77%	1,71%	15.385,25	33.015,11
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,46%	5,49%	1,19%	2.096,34	5.361,10
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,80%	5,77%	1,78%	18.791,69	41.228,18
			Total:	**100.343,08**	**219.290,48**


Rentabilidade da Carteira Mensal - 02/2024
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP
0,80
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA
0,51
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP
0,63
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP
0,82
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
0,55
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
0,44
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
0,58
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA
0,74
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
0,79
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I
6,27
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA
0,77
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP
0,46
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA
0,80
0
5
10


Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2024
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP
1,78
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA
1,23
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP
1,06
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP
1,84
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA
1,21
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
1,17
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
1,24
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA
1,66
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP
1,74
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I
11,12
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA
1,71
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP
1,19
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA
1,78
0
5
10
15

Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

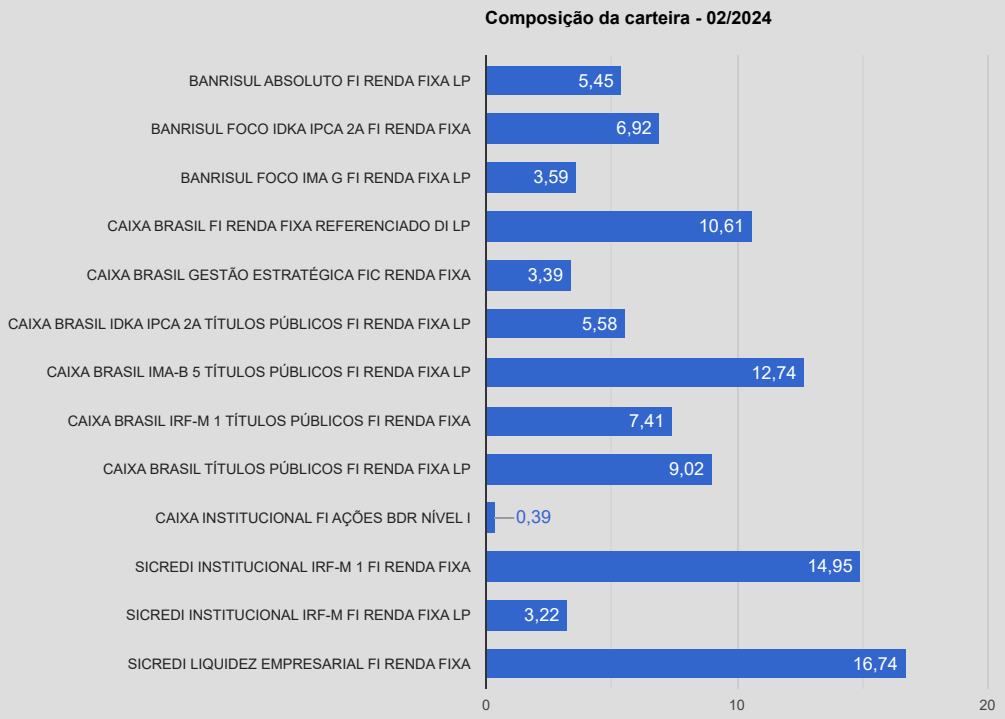
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**8.719.448,58**	61,82%	72,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**5.330.248,43**	37,79%	23,00%	60,00%	**ENQUADRADO**
Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º, A, III	**55.617,99**	0,39%	0,50%	5,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**14.105.315,01**	100,00%	**95,50%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	02/2024	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	768.487,51	5,45
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	976.384,19	6,92
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	505.688,00	3,59
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.496.087,37	10,61
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	477.848,58	3,39
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	787.160,13	5,58
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.797.540,78	12,74
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.045.607,64	7,41
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.271.709,26	9,02
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	55.617,99	0,39
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	2.108.314,96	14,95
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	454.136,84	3,22
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	2.360.731,75	16,74
Total:	**14.105.315,01**	**100,00**

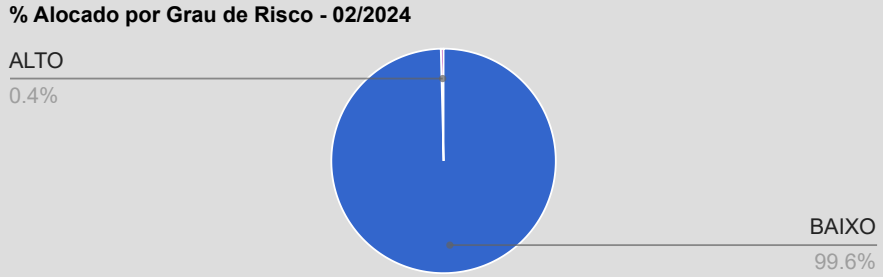
Disponibilidade em conta corrente:	**18.746,10**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**14.124.061,11**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	41,81	5.897.015,90
IDKA 2	12,50	1.763.544,32
IMA Geral	3,59	505.688,00
IPCA	3,39	477.848,58
IMA-B 5	12,74	1.797.540,78
IRF-M 1	22,36	3.153.922,60
BDR	0,39	55.617,99
IRF-M	3,22	454.136,84
Total:	**100,00**	**14.105.315,01**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

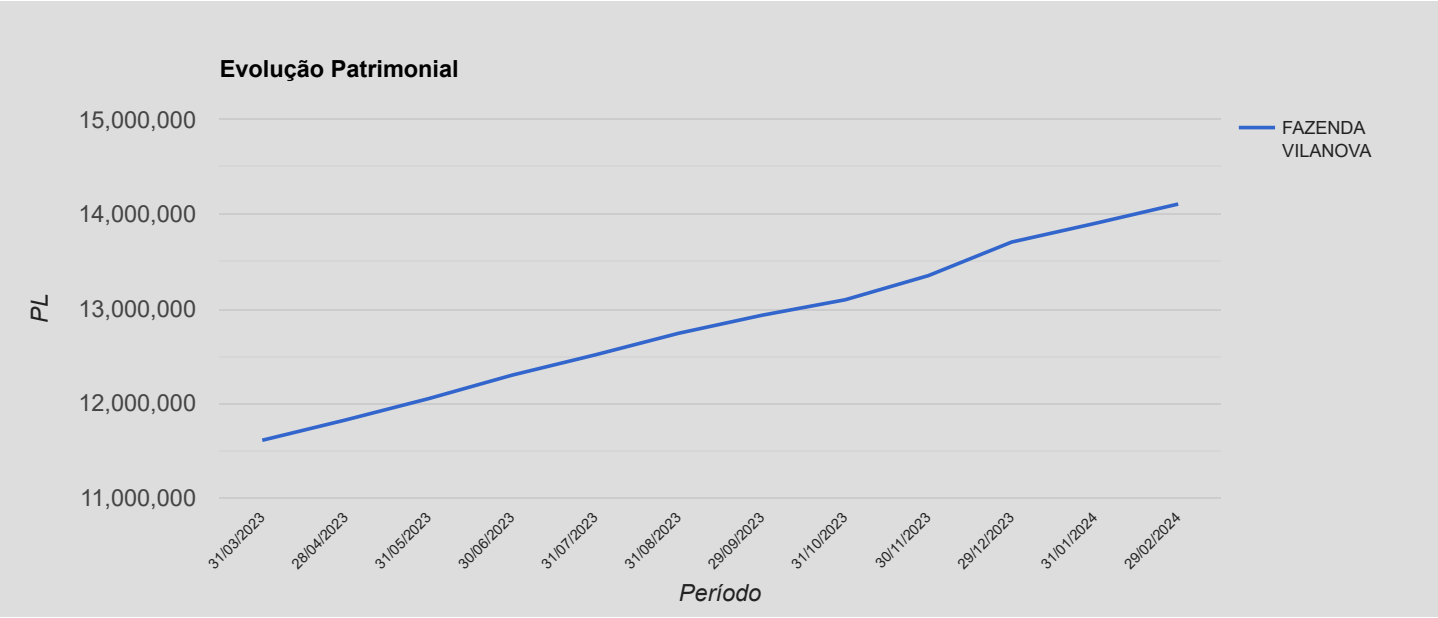
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI 02/2024	RISCO VAR 95% - CDI Ano	ALOCAÇÃO R$	ALOCAÇÃO %
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,01%	768.487,51	5,45
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,46%	0,50%	976.384,19	6,92
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	0,41%	0,51%	505.688,00	3,59
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,02%	0,02%	1.496.087,37	10,61
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,42%	0,44%	477.848,58	3,39
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,48%	0,50%	787.160,13	5,58
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,41%	0,48%	1.797.540,78	12,74
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,09%	0,10%	1.045.607,64	7,41
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,06%	0,04%	1.271.709,26	9,02
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	8,72%	7,17%	55.617,99	0,39
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,10%	0,11%	2.108.314,96	14,95
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M FI RENDA FIXA LP	0,75%	0,76%	454.136,84	3,22
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,01%	0,01%	2.360.731,75	16,74
		Total:	**14.105.315,01**	**100,00**

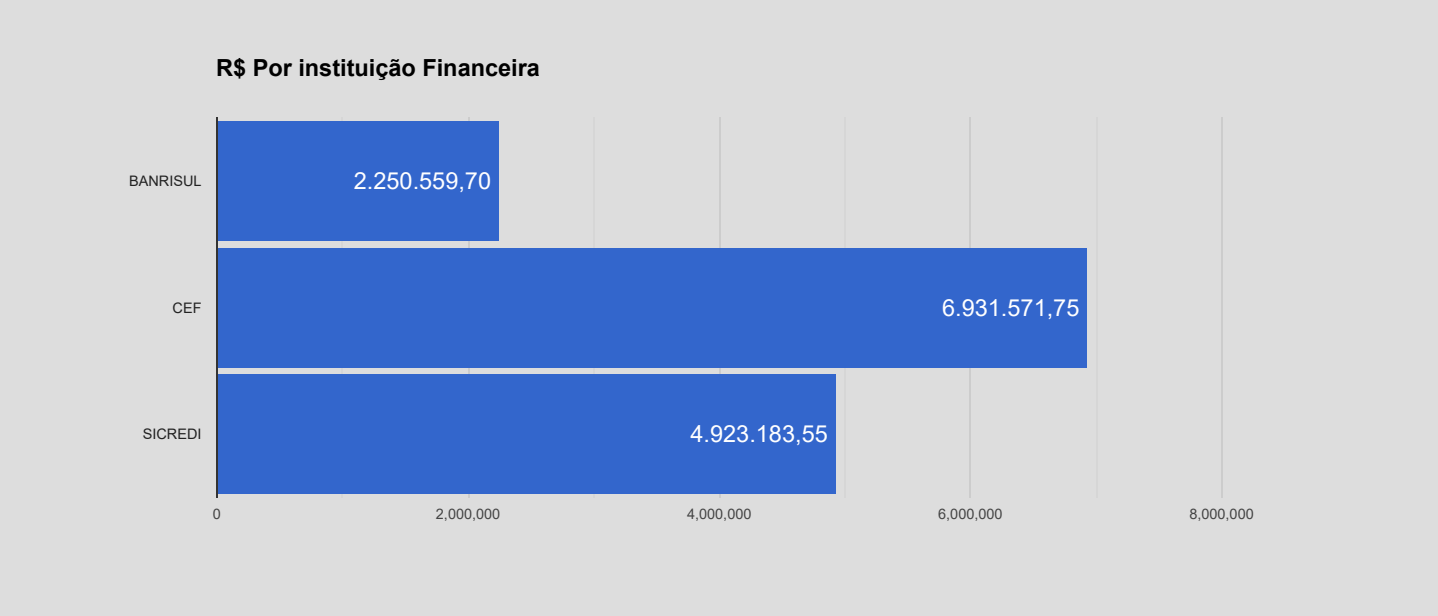


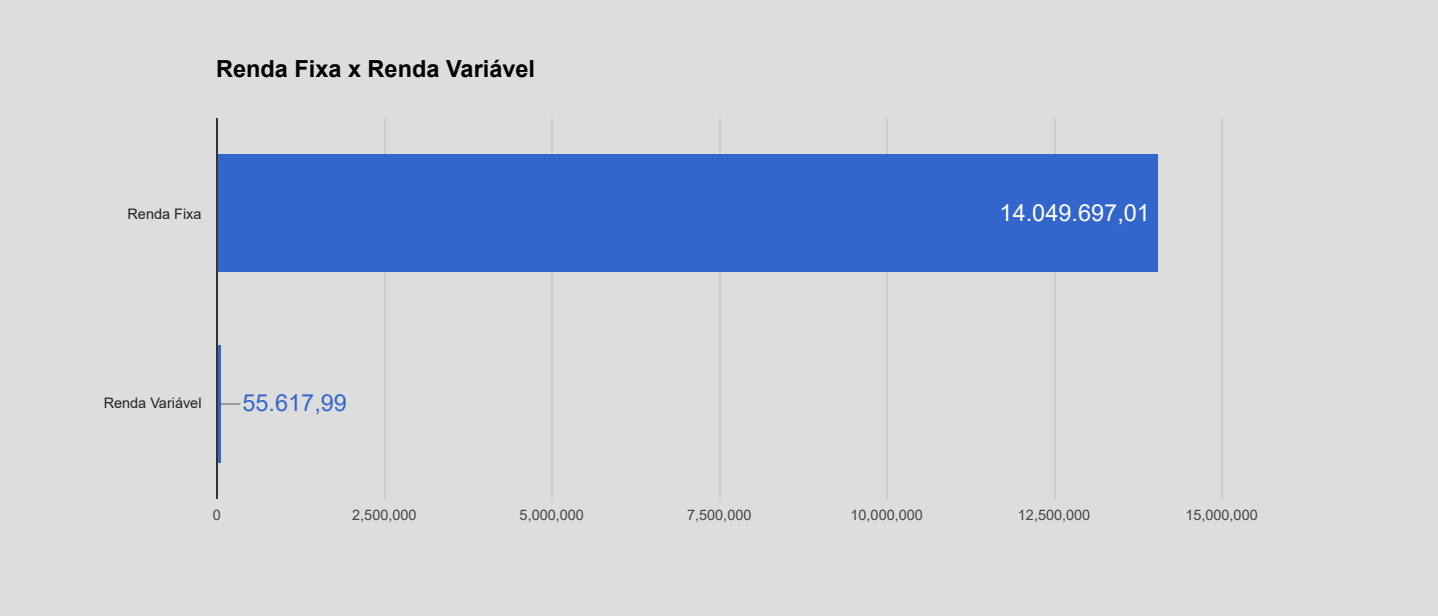
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**INPC + 5,25%**	**FAZENDA VILANOVA**
01/2024	0,47%	-0,45%	0,83%	-4,79%	1,00%	0,86%
02/2024	0,64%	0,55%	0,76%	0,99%	1,24%	0,72%


Evolução Patrimonial
15,000,000
14,000,000
13,000,000
12,000,000
11,000,000
PL
31/03/2023
28/04/2023
31/05/2023
30/06/2023
31/07/2023
31/08/2023
29/09/2023
31/10/2023
30/11/2023
29/12/2023
31/01/2024
29/02/2024
Período
FAZENDA VILANOVA


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
2.250.559,70
CEF
6.931.571,75
SICREDI
4.923.183,55
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
14.049.697,01
Renda Variável
55.617,99
0
2,500,000
5,000,000
7,500,000
10,000,000
12,500,000
15,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

Em fevereiro, o cenário internacional foi marcado pela cautela com a dinâmica inflacionária nos EUA e pelas incertezas sobre o início do ciclo de corte de juros na economia norte-americana. Os juros futuros subiram e os índices de ações globais tiveram desempenho positivo, enquanto o dólar se valorizou frete às demais moedas. No mercado local, os mercados acompanharam essa tendência, com as curvas de juros apresentando alta no mês, o Ibovespa mostrando desempenho positivo e o Real perdendo espaço frente ao dólar.

Começando pelo exterior, em fevereiro, dando sequência ao movimento de janeiro, vimos os mercados esfriarem ainda mais as chances de cortes mais robustos para os juros nos EUA em 2024. A volatilidade sobre o tema está muito alta: saímos de praticamente 150 bps de corte de juros no ano, para uma discussão de apenas 3 cortes de 25 bps, com os membros do FED assumindo uma postura extremamente hawkish, quando comparada aos últimos meses do ano passado. A ala considerada mais hawkish tentou inclusive deixar em aberto a discussão de novas altas de juros para as próximas reuniões, um exagero.

O mercado avalia que essa mudança de postura ocorreu muito pelos dados econômicos que seguem fortes, o mercado de trabalho que segue apertado (com mais um payroll acima do esperado) e a inflação de serviços que teve uma ligeira alta após meses de queda contínua. Além dos EUA, outros bancos centrais de países desenvolvidos seguem receosos com a sequência do recuo da inflação até a meta de 2%.

Na Europa e no Reino Unido, diversos membros do BCE e do BoE comentaram sobre a alta dos salários, que ainda segue consistentemente acima da meta de inflação (embora em recuo). Além desses pontos ressaltados, há ainda dúvidas sobre a inflação de bens daqui pra frente (pode surpreender para cima).

Com o término do ano novo chinês, as expectativas residem nas ações do governo para estimular a economia daquele país, que se centram em problemas de demanda. As metas econômicas do governo são: i) 5,0% de crescimento do PIB em 2024, ii) déficit fiscal de 3,0% do PIB e iii) inflação de 3,00%. Mas o destaque ficou para a decisão do banco central chinês (PBoC) de reduzir a taxas de empréstimo de referência de 5 anos, que foi levada para seu menor valor histórico. O mercado acionário do país respondeu a esse e outros estímulos com uma forte recuperação de 8,4% (medido pelo índice MSCI China), compensando as perdas de janeiro.

O fato é que a inflação global, apesar de ter superado as projeções dos analistas no mês passado, continua apresentando tendência de queda, convergindo gradualmente em direção à meta de 2,0% a.a. dos principais bancos centrais. Isto, combinado a índices de atividade melhores do que o esperado (especialmente nos EUA), tem reforçado o cenário de uma economia global saudável, confirmando o “soft landing” (aterrissagem suave). A expectativa é para a continuidade deste ambiente benigno ao longo do primeiro semestre, mas também se projeta a desaceleração da atividade econômica global e aumento dos riscos a partir de meados do ano, principalmente com a proximidade da eleição americana (risco Trump) em novembro e seus potenciais impactos no xadrez geopolítico.

Também deve ser monitorado os efeitos dos eventos climáticos e/ou militares, que podem agravar-se, afetar o comércio mundial e pressionar novamente a inflação – comprometendo o ciclo de queda dos juros e a frágil recuperação da economia global.

Localmente, fevereiro foi divulgado o PIB do 4T23 ficou estável na margem (0,0%) e cresceu 2,1% no trimestre contra o mesmo trimestre de 2022. Com isso, houve crescimento de 2,9% em 2023. Com relação à política monetária, as expectativas começam a considerar um corte menor no meio do ano, com a taxa Selic fechando o ciclo de afrouxamento monetário em 9,50% a.a. Isso se dá após reduções de 0,50 p.p. esperadas nas reuniões de março, maio e junho. Na reunião de março do Copom, para além do corte do juro, a atenção reside no guidance da autoridade monetária, ou seja, na comunicação futura. Será observado se o Copom manterá a indicação que antevê de forma unânime “redução de mesma magnitude nas próximas reuniões”.

Isso porque, após cortar 300 bps desde o início do ciclo em agosto/23, a autoridade monetária pode querer uma maior flexibilidade ao retirar o plural do comunicado, ganhando mais tempo para avaliar as incertezas presentes no seu cenário, como os juros globais, em especial nos EUA, a desancoragem das expectativas de inflação e a dinâmica fiscal doméstica.

Quanto a inflação, o IPCA (índice oficial), subiu 0,83% em fevereiro, acumula uma alta no ano de 1,25% e nos últimos 12 meses 4,50%. Dos nove grupos do IPCA, sete registraram alta em fevereiro, com destaque para educação — que registrou a maior variação (4,98%) e o maior impacto (0,29 p.p.). Já o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), teve alta de 0,81% em fevereiro, acumula no ano 1,38% e nos últimos 12 meses 3,86%.

Quanto ao comportamento do mercado o mês de fevereiro foi positivo para o mercado de ações global, mas não para a Renda Fixa (bonds - títulos de renda fixa emitidos por empresas em moeda estrangeira e negociados no mercado externo). A convicção dos investidores de que o Fed (BC norte-americano) iria iniciar um processo de flexibilização monetária já no primeiro trimestre arrefeceu à luz dos recentes dados de inflação, além de indicações da autoridade monetária sinalizando não haver pressa em iniciar o ciclo de queda dos juros, hoje em 5,50%.

Com essas apostas migrando para o segundo semestre, houve prejuízo importante para o rendimento de bonds no mês. Vale destacar a continuidade do rally das ações de tecnologia e o “frenesi” específico em relação às ações de Nvidia (fornecedora de microchips especializados para o segmento de Inteligência Artificial-AI) e seu impacto sobre o desempenho da bolsa americana. O Brasil teve um mês neutro, sem destaques. O Ibovespa apresentou resultado marginalmente superior ao CDI, enquanto os índices de Renda Fixa (Índices Anbima) tiveram resultado positivo, mas abaixo do CDI do mês. O Real sofreu leve desvalorização frente ao Dólar. No ano acumulado, o CDI ainda lidera o ranking de rentabilidade entre os principais ativos de mercado.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

Para a renda fixa local, o cenário internacional permanece o sentimento de cautela e a indefinição sobre o início do ciclo de corte de juros nos EUA, enquanto a economia não mostra sinais de arrefecimento. Localmente, a conjuntura segue evoluindo de forma construtiva e, confirmando as expectativas do BCB para a Selic, podemos ter maiores prêmios no mercado de juros.

Para a Bolsa local, no cenário internacional, poderá impactar positivamente o Ibovespa, caso a inflação global siga numa dinâmica benigna e o crescimento das economias permaneça em níveis moderados. Isso poderá contribuir para o início do processo de afrouxamento monetário global, que seria positivo para os ativos de risco. Localmente, continuamos com perspectiva de queda da taxa Selic, o que tende a ser favorável para a Bolsa local. De toda forma enxergamos potencial de ganho muito atrativo para Bolsa local no curto prazo. Assim colocamos que a recomendação é de "otimismo com cautela". Sugerimos em relação as despesas, utilizar ativos com menor volatilidade (IDKA2/IRF-M1 e DI). Para os ativos de maior risco (IMA-B/IRF-M1+ e IMA-B 5+) entendemos que o risco é mais elevado, então para aqueles gestores com o perfil mais agressivo recomendando entrada gradual, diante de algumas incertezas, e após um "clareamento" sobre a política monetário dos EUA e a condução fiscal por aqui, poderá ser uma recomendação. Para ativos de médio prazo (IMA G/IMA-B 5), recomendamos uma exposição entre 10% e 20%. Ressaltamos que ativos de proteção devem fazer parte da carteira de investimento do RPPS, mesmo para perfis de investidores mais agressivo. Na renda variável, continuamos sugerindo escolher bem os ativos neste segmento com viés passivos e, se o risco for de aceite dos gestores, entrada de forma gradativa. Com incertezas que sempre estão em nosso radar devemos escolher bem os ativos domésticos e priorizar a gestão ativa neste segmento.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	5.897.015,90	41,81
IDKA 2	1.763.544,32	12,50
IMA Geral	505.688,00	3,59
IPCA	477.848,58	3,39
IMA-B 5	1.797.540,78	12,74
IRF-M 1	3.153.922,60	22,36
BDR	55.617,99	0,39
IRF-M	454.136,84	3,22
Total:	**14.105.315,01**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de fevereiro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
02/2024	R$ 219.290,48	1,5857%	INPC + 5,25%	2,25 %	70,39%

Referência Gestão e Risco